

# *Retalhos de Fado*



Euclides Cavaco



Retalhos de Fado

[www.euclidescavaco.com](http://www.euclidescavaco.com)

# **RETALHOS de F A D O**

Autor

**EUCLIDES CAVACO**

---

**VERSÃO em PDF  
extraída do original (E Book)  
reflectindo ligeiras revisões e actualizações**

**Esta edição no formato PDF é uma oferta do autor  
aos seus amigos e leitores espalhados pelo mundo.**

**Estes poemas podem ser reproduzidos ou usados  
tendo em consideração os direitos do autor  
nos termos da Lei e dos acordos internacionais**

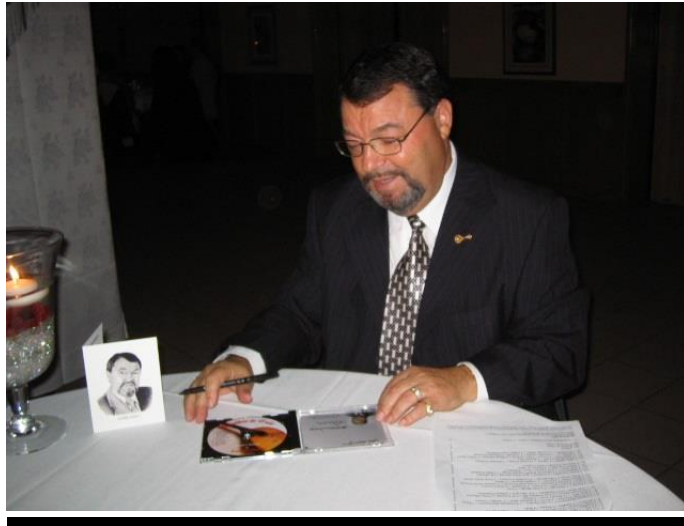
***Para adquirir exemplares gratuitos deste livro contacte:***

***Euclides Cavaco***

***E mail: [cavaco@sympatico.ca](mailto:cavaco@sympatico.ca)***

***52 Fitzwilliam Blvd. , London, Ontario – Canadá N6H 5H6***

**Portal na Internet: [www.euclidescavaco.com](http://www.euclidescavaco.com)**



Euclides Cavaco, nasceu em Seixo de Mira, distrito de Coimbra onde concluiu a instrução primária. Devido a carências económicas não lhe foi possível ingressar de imediato nos estudos secundários como tanto desejava. A sua vontade persistente de estudar era manifesta, por isso ainda muito jovem decidiu ir para Lisboa a fim de arranjar um emprego e conciliar este seu grande sonho de estudar. Assim trabalhando de dia e estudando à noite, concluiu em Lisboa o curso geral dos liceus e frequentou os estudos superiores.

Vocacionado para a poesia desde tenra idade, os seus primeiros ditos e escritos perderam-se no tempo. É durante os seus anos académicos que a começa a escrever com mais veemência e dela tem feito uma constante da vida. Incondicionalmente apaixonado pelo FADO, encontrou a sua inspiração maior e por ele nutre uma transparente admiração consagrando-lhe grande parte da sua obra. Escreve-o para fadistas, declama-o com grande estro poético e essencialmente dá-o a conhecer ao mundo.

Em 1970 num impulso de aventura optou por se radicar no Canadá onde reside e concluiu o curso em Gestão Administrativa, tendo alcançado com êxito o estatuto de empresário. Paralelamente aqui fez questão de participar em diversas associações comunitárias e culturais e organizou muitíssimos espectáculos. Em 1974 com um grupo de amigos funda o programa de televisão Saudades de Portugal, do qual foi apresentador. Em 1976, devido ao seu empenhado desvelo na Sociedade Portuguesa, é nomeado Comissário pelo Governo do Ontário. Em 1980 inspira a criação da RÁDIO VOZ DA AMIZADE, de que é director e locutor há mais de 35 anos. Em 1995 lidera a criação institucional da Associação Portuguesa de Profissionais e Comércio.



**OBRAS DO AUTOR :** Pedacos do meu País - Horizontes da Poesia - Terras da Nossa Terra - Retalhos de Fado - Fado é a Alma Portuguesa e diversos CDs de récitas como: Voz da Alma, Ecos da Poesia, Natal da Diáspora, Retalhos de Fado, Quando o meu Canto é Poesia, Voz da poesia e participação e muitíssimas antologias. Continua a escrever, tendo diversos trabalhos em curso a serem oportunamente editados.

**É MEMBRO DAS SEGUINTES ASSOCIAÇÕES POÉTICAS, LITERÁRIAS E CULTURAIS:**

Ordem Nacional de Escritores - Sociedade Portuguesa de Autores - Associação Portuguesa de Poetas - Grémio Literário da Língua Portuguesa - Círculo Nacional de Arte e Poesia - Associação Portuguesa A. do Fado - Associação de Escritores da Madeira - Grupo Poético de Aveiro - Confrades da Poesia - Mensageiro da Poesia - Tertúlia de Bocage - Movimento Poético Nacional - Casa do Poeta de São Paulo - Diversas Academias.

Euclides Cavaco persevera a sua constante poética deixando nela transparecer a terna magia do seu estro. Os seus poemas têm atraído a admiração e preferência de diversos intérpretes do mundo LUSÓFONO. Mais de 250 temas seus já foram gravados em CD, que são radio-difundidos nas rádios de expressão portuguesa espalhadas pelo mundo. Assina diversas rubricas de poesia publicadas em conceituados jornais e revistas e, mantém participação activa em muitíssimas páginas na Internet. Continua a recitar poesia com profunda emoção Lusíada nas frequentes aparições e entrevistas concedidas à rádio, TV e nos espectáculos para onde é convidado. A obra de Euclides Cavaco, é resumidamente a tenacidade de mais de 4 décadas dedicadas à divulgação da Língua e Cultura Portuguesa no mundo, dignificando com convicção patriótica o nome de Portugal e da LUSOFONIA NO MUNDO.

## ***Apresentação***

**O FADO , é hoje por excelência a CANÇÃO NACIONAL PORTUGUESA.**

**Desde cedo diversos autores se têm dedicado à pesquisa da verdadeira origem do FADO, que teria eventualmente aparecido em Portugal por volta de 1822.**

**Todavia ainda não se chegou a um consenso histórico conclusivo, razão porque permanecem diversificadas as teorias da sua origem.**

**Existe no entanto uma história cronológica da sua evolução em Portugal, que se deve em parte à tenacidade de alguns aficionados que consistentemente continuam a tentar descobrir as verdadeiras raízes do nosso FADO.**

**Muito embora eu seja um desses que se empenha em conhecer mais sobre o FADO, não pretendo todavia rescrever aqui a história do FADO neste limitado espaço, mas tão somente evidenciar o intrínseco significado e a sua afinidade com o Povo Português.**

**O nosso Povo é na verdade Gente de rara sensibilidade para quem a afectividade, calor humano, emoção e o verdadeiro sentido da amizade são factores comuns, procurando dar sempre acolhimento a tudo que toque ao sentimento.**

**Foi talvez baseados nesta filosofia de vida que os Portugueses deram berço ao fado com voluntária hospitalidade, fazendo questão de o integrar como parte da sua própria cultura, ao ponto de se tornar a CANÇÃO NACIONAL e, até um símbolo do nosso País.**

**Podemos mesmo afirmar sem exagero que nós somos RETALHOS DE FADO, porque em qualquer parte do mundo onde exista um português, aí esta Portugal e consequentemente o FADO.**

**Existe um velho provérbio que diz:**

**De fadista e de louco, todos temos um pouco.**

**Estou em coerência com este conceito e afirmo sem preconceitos que:**

**Fadista não é só quem canta o FADO, mas sim todos os que o sabem sentir em toda a sua dimensão como que numa sublimação da Alma Portuguesa.**

**Fado somos todos nós**

**Pelo mundo em qualquer lado**

**Há fado na nossa voz**

**Mesmo sem cantar o FADO !...**

## **ADVERTÊNCIA**

**A minha colectânea de temas escritos para fado, é consideravelmente muito mais extensa , na eventualidade de alguns fadistas ou pessoas interessadas em adquirir, cantar ou gravar poemas meus , poderão obtê-los gratuitamente , entrando em contacto comigo através do meu correio electrónico:**

**[cavaco@sympatico.ca](mailto:cavaco@sympatico.ca)**

**Alguns destes temas inseridos neste livro já foram gravados e editados por diversos fadistas . Disponíveis em formato audível, podem ser ouvidos na minha página de fados e canções com apenas um simples clique.**

**Tal como nas minhas publicações anteriores faço os possíveis para que RETALHOS DE FADO seja do vosso inteiro agrado .**

**Convido-os por isso a fazerem os vossos comentários no Livro de Visitas deu portal Ecos da Poesia:**

**[www.euclidescavaco.com](http://www.euclidescavaco.com)**

**os quais poderão contribuir de certa forma como fonte motivadora para futuramente eu poder fazer mais e melhor.**

**O meu sincero agradecimento a todos quantos visitarem ou lerem este livro o qual poderão graciosamente enviar e divulgar aos nossos compatriotas e amigos da Língua Lusófona espalhados pelo mundo.**

**Muito obrigado  
Euclides Cavaco**

## **RÉCITAS**

**A nome do CD ilustrado na página seguinte  
deu origem ao nome deste livro**

# **RETALHOS DE FADO**

**As 16 récitas nele inseridas  
de autoria e voz de Euclides Cavaco  
são audíveis no meu portal  
e podem ser ouvidas livremente  
no título: RÉCITAS  
que se localiza na parte esquerda  
na abertura da minha página:  
[www.euclidescavaco.com](http://www.euclidescavaco.com)**







## PREFÁCIO

A par de alguns eventos como os Descobrimentos, as tradições marítimas, a Hospitalidade e a generosidade dos Portugueses mundialmente reconhecidos, também o FADO pode considerar-se um “ex-libris” de que muito se pode orgulhar PORTUGAL!

Ele descreve e retrata o dia-a-dia vivido com todas as suas emoções sejam elas agradáveis ou sofredoras. Historia e relata as mais diversas vivências de Artistas e Marialvas da época, duma forma realista, por vezes pungente mas que suscita a cada momento o interesse de **quem** lê e ouve o FADO!

De facto nenhuma outra canção “**sem pôr em causa o seu valor e qualidade**” consegue transmitir de forma tão fidedigna o estado de alma do seu intérprete e do Poeta que o inspirou, dando lugar a um sentimento de tal forma indescritível que apenas uma palavra se encontra para o definir: NOSTALGIA!

E foi precisamente essa NOSTALGIA que inegavelmente deve ter transbordado na pessoa do insigne Poeta EUCLIDES CAVACO que, partindo há longos anos do seu torrão Natal em busca de novos horizontes, deu asas à sua requintada inspiração plena de Lusitanidade que de forma bem vincada e subtil tem vindo a demonstrar ao longo da sua autêntica carreira Literária e de Comunicação dificilmente comparáveis e que é justo todos reconhecermos.

Neste soberbo Livro quis certamente o Autor brindar os seus apreciadores e Amigos com um pedaço de si próprio. Pedaço a que, com propriedade, chamou de RETALHOS DE FADO!

Pretendendo ser JUSTO e atentando na relação existente entre o TEMA, a QUALIDADE POÉTICA e a APRESENTAÇÃO ARTÍSTICA conseguida pela também Portuguesa D. MENA AUR que tão bem se sabe colocar à altura do valor desta obra, não posso deixar de afirmar com sinceridade, ser este impressionante trabalho DOS MAIS BELOS que até hoje encontrei neste gigante que é a INTERNET!

Como Português, sinto-me honrado com a Amizade e consideração que estes meus Compatriotas têm demonstrado conceder-me e de quem Portugal e o Fado se devem infinitamente orgulhar. Agradeço-lhes o meu quinhão desse pedaço.

Por último, não exagero se acrescentar: Também o UNIVERSO dos Humanos se deve sentir mas enriquecido com GENTE deste jaez pois a nobreza dos seus sentimentos bem visível na sua Arte não pode ser apreciada de forma insensível mas sim tomada como um EXEMPLO a seguir para que VIVER seja de facto AGRADÁVEL!

Obrigado EUCLIDES! Por me ter dado a singular oportunidade de constar nesta sua magnífica e magnânima OBRA como seu modesto mas sincero apresentador!

Alfredo Louro

# ***RETALHOS DE FADO***

**A nossa vida é um fado  
Há um fado em cada dia  
Quase sempre acompanhado  
De tristeza ou alegria.**

**E tem na alma moldura  
O fado que habita em nós  
Sentido com mais ternura  
Se o coração lhe dá voz.**

**Voz que ditada à caneta  
Neste meu livro dá brado  
Que minha alma de poeta  
Canta em Retalhos de Fado.**

**Euclides Cavaco**

## **PORTUGAL**

**Portugal meu chão sagrado  
És o berço da saudade  
Que embalou o nosso fado  
Hoje canção majestade...**

### **Refrão (1)**

***Eu te exalto aqui  
Neste hino e poema  
Cantando p'ra ti  
Ó Pátria suprema  
É esta canção  
Singela homenagem  
À minha Nação  
Portugal !...***

**Portugal é o teu mar  
Feito de plangentes águas  
Dos teus filhos a chorar  
De ausência as suas mágoas.**

### **Refrão final**

***És tudo p'ra mim  
Junto à beira mar  
Meu belo jardim  
Portugal  
espaço  
Eu para ti canto  
Pátria minha amada  
Por te querer tanto  
Portugal  
Portugal  
Portugal***

*Euclides Cavaco*

## ***PREGÕES DE LISBOA***

**Mal rompeu a madrugada  
Já Lisboa era acordada  
Com seus pregões matinais  
Pela varina peixeira  
Lá pròs lados da Ribeira  
Ou o ardina dos jornais.**

**A Rita da fava rica  
Que vem do bairro da Bica  
Traz pregões à sua moda  
E o homem das cautelas  
Diz p'las ruas e vielas  
Amanhã, é que anda a roda.**

**Apregoa-se a castanha  
Desde o Rossio ao Saldanha  
Os pregões são sempre assim  
Flores na Praça da Figueira  
E diz cada vendedeira  
Ó freguês compre-me a mim .**

**E de canastra à cabeça  
Quase até que anoiteça  
Há em mil bocas pregões  
Mas não se vê já passar  
A figura popular  
Da Rosinha dos limões.**

*Euclides Cavaco*

## ***DOCAS DE LISBOA***

**As docas são predicado  
Da Lisboa ribeirinha  
Como antigamente o fado  
Em qualquer tasca Alfacinha.**

**As docas são um feitiço  
Da juventude de agora  
Como antes era o castiço  
Por essa Lisboa fora.**

**As docas são um fascínio  
A que o Tejo dá Bonança  
Onde a noite é o domínio  
E a qualquer hora é criança.**

**As docas são a alegria  
Que à noite Lisboa tem  
E por perto em companhia  
Está a Torre de Belém.**

**As docas são lugar doce  
Para muita mocidade  
É quase como se fosse  
O ex-líbris da Cidade.**

**Nas docas pode sonhar.  
Ver no Tejo inda a canoa  
Parar no tempo e ficar  
Junto às docas de Lisboa !...**

*Euclides Cavaco*

## **ENCANTOS DO TEJO**

**Nas águas tranquilas do meu Tejo  
Se espelha esta Lisboa deslumbrante  
E memórias das naus que já não vejo  
Donde Gama segue a rota do Infante.**

**Tejo meu em segredo sussurrando  
Recordando o Velhinho do Restelo  
Na voz dum nobre Povo murmurando  
De cada ente o medo de perdê-lo...**

**És glória do presente e do passado  
Teu leito é um cenário de emoções  
Onde mergulha alegre o nosso fado...**

**Quais Ninfas já inspiraram Camões  
De Lisboa és eterno namorado  
Mas atraís muitos outros corações !...**

*Euclides Cavaco*



## ***JOSÉ MALHOA***

**O pintor José Malhoa  
Foi um mestre consagrado  
Que ao inspirar-se em Lisboa  
Pintou a tela do Fado.**

**Foi em Caldas da Rainha  
A cidade onde nasceu  
Pelo talento que tinha  
Tem hoje lá um museu.**

**Há muitos fados cantados  
Que ecoam por toda a parte  
Que lhe foram dedicados  
Pelo seu engenho e arte.**

**O Fado é o expoente  
Da sua obra imortal  
Talvez o mais imponente  
Da pintura em Portugal.**

*Euclides Cavaco*

## **MAJESTOSO CACILHEIRO**

**Majestoso Cacilheiro  
No teu velhinho roteiro  
Vais de Lisboa a Cacilhas  
Sulcando as águas do Tejo  
Quando viajo em ti vejo  
De Lisboa as maravilhas...**

**Logo que do cais desfilas  
Gozo as águas tranquilas  
Do Tejo teu namorado  
E ali quase de frente  
Vejo a imponente Ponte  
Como um pedaço de fado...**

**Vejo a margem ribeirinha  
Que de Lisboa é rainha  
Vejo o Castelo e a Sé  
Vejo a Praça mais robusta  
O Arco da Rua Augusta  
E vejo o Cais do Sodré.**

**Entre muitos monumentos  
Eu vejo os Descobrimentos  
E a Torre de Belém  
Cacilheiro tens nobreza  
Por nos mostrares a beleza  
Que a nossa Lisboa tem !...**

*Euclides Cavaco*

## **ONOFRIANA**

**Essa musa Onofriana  
Que foi Maria Severa  
Talvez de raça cigana  
Marcou no fado uma era.**

**Nascida na Madragoa  
Vivera no Capelão  
E deu ao pintor Malhoa  
Pró seu fado a inspiração.**

**Foi uma mulher errante  
Com um passado ocioso  
Cantou fado e foi amante  
Do Conde de Vimioso.**

**Bem merece o predicado  
Maria de Portugal  
Por ter sido mãe do fado  
A canção nacional !...**

*Euclides Cavaco*

## **AMÁLIA... RAINHA DO FADO**

**Este é um justo tributo  
À voz que o fado dourou  
Portugal ficou de luto  
Quando Amália nos deixou.**

**Toda a pátria portuguesa  
A chorou amargamente  
Numa profunda tristeza  
Que a nossa alma ainda sente.**

**Nosso povo comovido  
Pelo mundo em qualquer lado  
Disse adeus muito sentido  
À grande Diva do fado.**

**Amália cantou com arte  
A Canção Nacional  
Levando a toda a parte  
O nome de Portugal.**

**De talento iluminado  
Fadista de grande fama  
Navegou no mar do fado  
Arrojada como o Gama.**

**Na alma o fado continha  
Deu-lhe mérito e grandeza  
Ficará dele RAINHA  
Na memória portuguesa !...**

*Euclides Cavaco*

## ***PORTUGAL É UM JARDIM***

**As Terras de Portugal  
São um jardim sem igual  
Que à beira do mar se sita  
Cada terra é uma flor  
Plena de perfume e cor  
Sempre viçosa e bonita !...**

**O seu perfume exalado  
Cheira a mar e cheira a fado  
Cheira à Gente Portuguesa  
Sem saber qual a mais bela  
Cada uma é aguarela  
De fulgurante beleza !...**

**Os poetas e pintores  
Dão mais vida a estas flores  
Na sua inspiração  
Quer na tela ou pergaminho  
Fertilizam com carinho  
E regam com emoção ...**

**Todos temos uma flor  
Neste jardim sedutor  
Que é nossa Terra Natal  
Temo-la sempre no peito  
Feita flor amor-perfeito  
A colorir Portugal !...**

*Euclides Cavaco*

## **MUNDO NOVO**

**Neste meu fado hoje faço  
Da minha voz um abraço  
Que vos dou com amizade  
E na mesma sintonia  
Sem qualquer hipocrisia  
Abraço a humanidade.**

**Quero abraçar toda a terra  
Pedindo a quem faz a guerra  
P'ra a tal afronta pôr fim  
Quero abraçar quem mendiga  
Dar-lhe a minha mão amiga  
E o melhor que há em mim.**

**Quero abraçar os doentes  
Infelizes e carentes  
E quem vive em solidão  
Abraçar o injustiçado  
Que sofre sem ter pecado  
E sem saber a razão...**

**No mundo qualquer governo  
Dê como abraço fraterno  
Justo direito ao seu povo  
Para que então os países  
Sejam as fortes raízes  
A abraçar um Mundo Novo !...**

*Euclides Cavaco*



# *L I S B O A*

## **A Cidade mais cantada do mundo**

Ó Lisboa minha musa  
À beira Rio plantada  
És a cidade mais Lusa  
Desta Pátria minha amada.

Tu és verso e és poema  
Cidade que nos ufana  
Há oito séculos suprema  
Como gesta Lusitana...

Inspiração de poetas  
És tema de mil canções  
Tuas ninfas predilectas  
Já inspiraram Camões.

Ostentas reino lendário  
Onde a saudade é reinado  
No teu trono relicário  
Vive um Rei chamado Fado...

E o que mais alto ressoa  
No País das cinco quinas  
É ver que a nossa Lisboa  
Também tem sete colinas ...

Ó Lisboa da saudade  
Nestes versos exaltada  
Pelos teus dotes...CIDADE  
És no mundo....A MAIS CANTADA !...

*Euclides Cavaco*

## **ALMA DO FADO**

Fado...Meu fado amigo  
Fado triste e magoado  
P'las tristes penas da vida.  
Ai..quantos silêncios  
Comungas comigo  
Por às mágoas dares guarida  
Na tua alma de fado...

Fado...Meu fado confidente  
Dos momentos de solidão  
Meu fado feito gente  
Que sentes no peito  
A dor e a agonia...  
E com emoção  
A transformas com teu jeito  
Em suave melodia  
Que mitigas docemente  
Nos versos duma poesia...

Fado...Meu refúgio e acolhimento  
Que a alma sabes abrir  
Para à angústia dares alento.  
Fado que quero tanto  
Por amenizares as penas  
E as aceites a sorrir  
Tornando-as mais amenas  
Na voz dum calado pranto...

Fado...Meu fado de alma pura  
Tens comigo afinidade  
Porque ao mais leve queixume  
Entendes minha amargura  
Moderas o seu negrume  
E dás-lhe suavidade...  
Com a tua singeleza  
Penetras na minha essência  
E juntos em voz coesa  
Entoamos em cadência  
O teu hino da amizade...

Fado...Fado meu  
Peço que fiques aqui  
Na vida sempre a meu lado  
E dela sejas meu lema...  
Ilumina meu caminho  
E entende no meu poema  
O meu canto magoado  
Que sussurra para ti  
As minhas penas  
Em fado !...

*Euclides Cavaco*

## **MÃE DO FADO**

**A grande musa do fado  
Que foi Maria Severa  
Deixou o nome gravado  
No fado da sua era ...**

**Nascida na Madragoa  
Vivera no Capelão  
E deu ao pintor Malhoa  
Prò fado a inspiração...**

**Foi uma mulher errante  
Com um passado ocioso  
Cantou fado e foi amante  
Do conde de Vimioso...**

**Fez da vida liberdade  
Segundo a tradição narra  
A noite era ociosidade  
Junto à consorte guitarra.**

**Bem cedo na juventude  
Termina a sua existência  
Mas quis dar-nos a virtude  
De nos deixar descendência.**

**Conta a lenda que a Severa  
Deu à luz na Mouraria  
Um filho que nos quisera  
Deixar como melodia...**

**Seu filho por descendente  
Fez questão de ter legado  
Permitam que o apresente  
Este seu filho é o FADO !...**

*Euclides Cavaco*

## **TRIBUNA DOS FADISTAS**

**Tu Lisboa  
Que sempre foste  
E ainda és  
Proscénio do fado  
Viste com glória aplaudir  
Egrégios vultos do fado  
Grandes vozes do passado  
Que viste também partir  
Num triste adeus magoado...**

**E este povo que os ama  
Guarda hoje comovido  
A letras d'oiro e de fama  
O seu nome enternecido  
Na nossa história do fado.**

**Lembramos com nostalgia  
Do fado a nobre rainha  
A nossa saudosa Amália...  
E com todo o esplendor  
Recordamos a Severa  
E o Marceneiro que era  
Do fado um grande Senhor.**

**A linda voz de Lucília  
Fadista de corpo inteiro  
O Maurício e o Farinha  
E a nossa Hermínia que tinha  
No fado lugar cimeiro...**

**Prestamos o nosso preito  
Às vozes que admiramos  
De Manuel de Almeida  
E notável Carlos Ramos  
Nosso sentido respeito  
Ao Tony lá no Painei  
Ao Júlio Peres e Tristão  
E pró Vasco Rafael  
Fica a nossa gratidão.**

**Também um justo tributo  
Aos nomes que aqui não estão  
Castiças vozes do fado  
Grandes estros do passado  
E que o deixaram de luto  
Fica o póstumo obrigado  
E a mais honrosa menção.**

**Eu rendo neste poema  
Minha singela homenagem  
Aos fadistas que partiram  
E que o fado difundiram  
Com a sua voz suprema  
E toda a dignidade...**

**De vós não morre a memória  
Permanece a fausta imagem  
Da vossa fama e glória  
Ficará sempre a saudade!...**

## **ESTE POVO QUE NÓS SOMOS**

**Nós somos este Povo Lusitano  
Descendentes de heróis e heroínas  
Nós somos de Afonso o soberano  
Herdeiros da Pátria das cinco quinas.**

**Nós somos dinastias duma história  
Que encerra oito séculos de epopeias  
Nós somos das batalhas a glória  
E “Homeros” de outras tantas odisseias.**

**Nós somos oceanos e as marés  
Onde ousado navegou o nosso Gama  
Nós somos marinheiros e as galés  
Que deram ao Império a grande fama.**

**Nós somos os heróis de mil facetas  
Descobridores do mar a majestade  
Nós somos inspiração dos poetas  
Que rimaram génio Luso com saudade.**

**Nós somos as estrofes de Camões  
Orgulhosos do presente e do passado  
Nós somos o eco das gerações  
Que com alma deram vida e berço ao fado.**

**Nós somos as memórias do Infante  
De Eanes, Magalhães e de Cabral  
Nós somos este Povo fascinante  
Da Pátria que se chama Portugal !...**

*Euclides Cavaco*

## ***GUITARRAS DO MEU PAÍS***

**As guitarras portuguesas  
Que ao fado emprestam vida  
Dizem adeus em segredo  
Na hora da despedida.**

**Trinando notas dolentes  
Na hora calma e serena  
Em gesto de despedida  
Parecem chorar de pena.**

**Quando chega a despedida  
Profunda emoção se sente  
Melancólica a guitarra  
Dá gemidos comovente.**

**Soluçai, guitarras minhas  
Nesta hora mais sentida  
A vossa ausência na noite  
Deixa-a mais entristecida.**

**Guitarras do meu País  
A noite chegou ao fim  
Uma tristeza me invade  
Guitarras chorai por mim !...**

*Euclides Cavaco*



## **AÇORES E O FADO**

No fado há muitos valores  
Mas a nobreza que tem  
É tão grande nos Açores  
Com em toda a Pátria Mãe.

Nos Açores canta-se o fado  
Em quadras ou sextilhas  
Mesmo quando não rimado  
Rima com as nossas ilhas.

São Miguel eu qualifico  
Dar ao fado nostalgia  
Canta-se o fado no Pico  
No Corvo e Santa Maria.

Da Terceira à Graciosa  
São Jorge , Faial e Flores  
Uma guitarra saudosa  
Trina fado nos Açores.

De Lisboa é oriundo  
Mas tem garra açoriana  
Em qualquer parte do mundo  
Une a Gente Lusitana.

Neste fado madrigal  
Há muito calor humano  
Com alma de Portugal  
A sabor açoriano !...

*Euclides Cavaco*

## **FADO DAS CARAVELAS**

O fado das caravelas  
Trazido pelos marinheiros  
Veio rufia junto à proa  
E por ruas e vielas  
Deu os seus passos primeiros  
Pelos bairros de Lisboa...

Logo após entrar na barra  
E mal atracou na doca  
Alguém p'lo fado chama  
Era ansiosa a guitarra  
Que o levou de boca em boca  
Prò velho bairro de Alfama.

Dali foi prà Madragoa  
*Prò Bairro Alto e prà Guia*  
E ao Castelo onde espreitou  
As colinas de Lisboa  
E o Bairro da Mouraria  
Onde a Severa o cantou.

Foi de viela em viela  
E por Lisboa inteirinha  
Trilha os becos mais antigos  
Feito gingão tagarela  
Em cada bairro alfacinha  
Conquistou novos amigos.

Já popular e famoso  
Conhece entre a fidalguia  
Mais nobre daquela era  
O Conde de Vimioso  
Que na antiga Mouraria  
Acompanhou a Severa.

Foi até fora de portas  
Cantado pela Cesária  
Mas tinha predilecção  
Ser cantado a horas mortas  
Na taberna da Rosária  
Da Rua do Capelão.

Fez-se alma portuguesa  
É eco da nossa voz  
P'la guitarra acompanhado  
É só nosso com certeza  
O fado habita em nós  
Ou somos nós feitos fado !...

*Euclides Cavaco*

## **AZINHAGA DA SAUDADE**

**Terna azinhaga velhinha  
Muito humilde mas rainha  
Dos meus tempos de infância  
Era estreitinha e dos lados  
Os mais campestres silvados  
Davam-lhe cor e fragrância.**

**O tempo tudo levou  
E só memórias deixou  
A marcar afinidade  
Hoje dela nada existe  
Minha alma amarga e triste  
Chora-a com muita saudade.**

**Quando recordo a azinhaga  
Meu ser todo se embriaga  
Ao tanger tal lembrança  
Num leve e doce sonhar  
É quase como voltar  
Aos meus tempos de criança !...**

**O fulgor que ficou dela  
Visto da minha janela  
É hoje simples imagem  
Como um pedaço de vida  
Em relíquia convertida  
Do tempo apenas miragem !...**

*Euclides Cavaco*

## **FADO E SAUDADE**

**Anda escondida a saudade  
No bulício da cidade  
Perdida numa viela  
Por ter com ela vivido  
Arrojado e destemido  
Eu fui à procura dela.**

**Fui até à Madragoa  
Esse bairro de Lisboa  
Onde por vezes se esconde  
Viram-na por lá passar  
Mas partiu sem demorar  
Ninguém sabe para onde.**

**Procurei na Mouraria  
Onde a viram certo dia  
A chorar entristecida  
Fiquei dela com mais dó  
Não fosse encontrá-la só  
Em qualquer beco perdida.**

**Corri Alfama inteirinha  
Onde a lenda diz que tinha  
Vivido em tempos de outrora  
Mas dela ninguém sabia  
Apenas rumores havia  
De já se ter ido embora.**

**Prò Bairro Alto a correr  
Segui sem tempo perder  
Mas já exausto e cansado  
Lá estava então a saudade  
Na maior intimidade  
De mãos dadas com o fado !...**

*Euclides Cavaco*

## **MOINHOS DE PORTUGAL**

**Meu moinho meu moinho  
Que és do tempo padrão  
Moendo devagarinho  
Pedacos de solidão.**

**Qual galo de Barcelos  
Devias ser tu moinho  
O símbolo da tradição  
Do Portugal velhinho.**

**Lá no alto bem no fim  
Dum tortuoso caminho  
A dar-nos sinais do tempo  
Existe um velho moinho.**

**Fustigado pelos ventos  
De mil eras pergaminho  
Numa ânsia de viver  
Resiste sempre o moinho.**

**Trabalhas sempre moinho  
Quando o vento por ti corre  
Contando horas de mansinho  
Num tempo que nunca morre.**

**As tuas velas são lendas  
Reveladas com carinho  
Que nunca deixam morrer  
O nosso eterno moinho.**

**Relíquias do pátrio solo  
De história bem ancestral  
Vivas memórias do tempo  
Moinhos de Portugal !...**

*Euclides Cavaco*

## ***FILHO DA NOITE***

**Dizem que o fado é filho  
Da noite escura sem brilho  
E mora num bairro antigo  
Mas ninguém sabe a razão  
Se foi destino ou condão  
De ali procurar abrigo.**

**Só quando a noite acontece  
E à média luz aparece  
P'la guitarra acompanhado  
Companheira que também  
Lhe imprime o valor que tem  
Quando se exhibe a seu lado.**

**E a quem na noite o procura  
Encontra nele ternura  
No seu silêncio e magia  
Sem vaidade e recatado  
É esta a estirpe do fado  
Puro e cheio de nostalgia.**

**Teve berço português  
Muito nosso mas talvez  
Tem fulgente afinidade  
É da noite filho errante  
A guitarra é sua amante  
E é irmão da saudade !...**

***Euclides Cavaco***

## **MENSAGEIRA DO FADO**

**Eu quero neste meu fado  
Dar graças ao Deus sagrado  
Por esta voz que me deu  
Para eu poder cantar  
Esta canção singular  
Que em Portugal nasceu.**

**E destinou que um dia  
Para o mundo partiria  
Em rumo de aventureira  
Levando como bagagem  
A grande força e coragem  
Ser do fado mensageira.**

**Os filhos de Portugal  
Longe da Terra Natal  
E em qualquer sociedade  
Terão sempre quem lhes cante  
Esta canção fascinante  
P'ra poder matar saudade.**

**Aqui hoje tão saudosa  
Cumpro a missão preciosa  
Que Deus quis ter-me legado  
Quando canto sou feliz  
Por na voz do meu País  
Eu poder cantar o fado !...**

*Euclides Cavaco*

## ***DIVINO FADO***

**Quando nasce alguém fadista  
O Universo conquista  
Mais uma estrela no Céu  
E a Providência Divina  
Logo essa estrela ilumina  
Porque um fadista nasceu.**

**De solene o Céu se veste  
Anjos em coro Celeste  
No Céu todo iluminado  
Com santos em sintonia,  
Entoam em melodia  
Glórias ao nosso fado...**

**Neste conceito Divino  
Tem o fadista o destino  
Fazer do fado uma reza.  
Por missão Deus lhe ordena  
Cantar na vida terrena  
Esta "Alma Portuguesa"!..**

**O poder que o fado encerra  
Já passou p'ra além da Terra  
Por tanger algo sagrado...  
Pois até as Divindades,  
Anjos, santos, majestades  
No Céu já cantam o fado !...**

*Euclides Cavaco*



## **ADEUS A UM POETA**

**Deixou-nos hoje um poeta  
Está de luto a poesia  
Emudeceu a caneta  
E o estro que a escrevia.**

**Vera dor deixaste em nós  
Numa profunda amargura  
O calar da tua voz  
Deixa mais pobre a cultura.**

**Adeus poeta, partiste  
P'ra etérea eternidade  
Ficou a poesia triste  
Em todos nós a saudade.**

**Do teu vulto fica o brado  
De sublime inspiração  
Porque o teu nome e legado  
Esses jamais morrerão.**

**Este adeus de despedida  
É tão só transcendental  
Foste embora desta vida  
Mas serás sempre imortal.**

*Euclides Cavaco*

## **RUA DA AMENDOEIRA**

**Eu cresci na Amendoeira,  
Essa Rua hospitaleira  
No bairro da Mouraria.  
E tive por circunstância  
*Logo desde a minha infância,*  
O fado por companhia !...**

**Já ele morava ali  
Na Rua, quando eu nasci  
Naquele Bairro Alfacinha.  
Era humilde como eu,  
Da mesma forma cresceu  
E como eu nada tinha.**

**Nossa... era apenas a Rua,  
Onde à noite a luz da Lua  
Trazia brilho e virtude.  
Talvez por graça divina,  
De estar mesmo ali à esquina,  
A Senhora da Saúde.**

**Quem passa p'la Mouraria,  
Respira inda a nostalgia,  
Do seu invulgar passado.  
E a Rua da Amendoeira  
Sempre suave e fagueira,  
Toda ela cheira a fado !...**

*Euclides Cavaco*

## **VOZ DA ALMA**

**Quão loucos são os poetas  
Há quem diga vulgarmente  
Por verem como os profetas  
Os transe que a alma sente.**

**Penetram na Natureza  
Vagueiam pelo Universo  
Dão alegria à tristeza  
E da prosa fazem verso.**

**Ao desaire cantam palma  
E dão brilho à noite escura  
Na guerra tréguas e calma.**

**Do ódio geram ternura  
Poesia é a voz da alma  
E nada tem de loucura.**

**Euclides Cavaco**

## ***PERFUME DO FADO***

**Passei os meus versos pela mão  
Pelos bairros dessa Lisboa velhinha  
P´ra que sentissem do fado a emoção  
E respirassem o perfume que ele tinha.**

**Ao passar pelas vielas perguntaram  
Se fora ali que morou o velho fado  
Vendo as relíquias que do fado ali ficaram  
Como padrões a atestar o seu passado.**

**Nossa Lisboa ao ver-nos, feliz ficou  
Tomou connosco café no velho Chiado  
Na mesma mesa onde Pessoa o tomou.**

**Eu e os meus versos pelos bairros lado a lado  
Vimos que o tempo do fado pouco levou  
Porque `inda hoje qualquer bairro cheira a fado!...**

*Euclides Cavaco*

## **R E C A D O**

**Entre os males do presente  
Que hoje afectam muita gente  
Numa constante da vida  
Há um que é devastador  
Deprimente e assustador  
Um terror chamado Sida.**

**Em qualquer sociedade  
A Sida é realidade  
Que a vida quer destruir  
Mas se houver diligência  
Discernimento e prudência  
É possível prevenir .**

**Nossas forças conjugadas  
Unidas e de mãos dadas  
Sem apontarmos o dedo  
Podemos minimizar  
Este pânico sem par  
Que no mundo espalha o medo.**

**Eu quero neste meu fado  
Deixar ao mundo um recado  
Com a melhor intenção  
Que para a Sida evitar  
E este mal não propagar  
O melhor é prevenção !...**

*Euclides Cavaco*

## **SER FADISTA**

**Ser fadista é sempre alguém  
Que não sabe viver, sem  
Ter a guitarra a seu lado  
E que ao ler uma poesia  
Que sirva pra melodia  
Logo a transforma num fado.**

**Ser fadista é expressar  
Numa voz triste a cantar  
Da alma o sentimento  
E através da sua voz  
Fazer acordar em nós  
Suave contentamento.**

**Ser fadista é a emoção  
De quem sente esta canção  
Duma forma bem sentida  
É viver a natureza  
Desta gente portuguesa  
Que ao fado empresta guarida.**

**Ser fadista é sempre quem  
Na alma o fado tem  
Mesmo sem saber cantar  
Fadista é quem o diz  
Quem o trina e é feliz  
E quem o sabe escutar !...**

**Ser fadista é predicado  
De quem canta e ouve o fado  
Ou é sentimentalista  
Ser Fadista... É quem o sabe dizer  
Por nesta vida acender  
A chama de alma fadista !...**

*Euclides Cavaco*

## **MEU BURGO**

**Ó cidade de Oliveira  
Terra sã e hospitaleira  
No grão distrito de Aveiro  
Teu povo peculiar  
Recebe e sabe adular  
Nosso Portugal inteiro.**

**De paisagens naturais  
E belezas entre as quais  
Ao turista se promete  
Lá no alto sorridente  
Está a capela imponente  
Senhora de La Salette.**

**Jóia de rara beleza  
Desta pátria portuguesa  
P'lo mundo inteiro dá brado  
Por isso eu a prolifero  
Aqui a canto e venero  
Nos versos deste meu fado.**

*Eulides Cavaco*

## ***BERÇO DO FADO***

**Aqui  
Pátria onde o fado nasceu  
Este chão que é também meu  
Por ser meu torrão natal.**

**Aqui  
É a Terra desejada  
Com amor plo mar beijada  
É meu país...Portugal.**

**Aqui  
É a minha Terra Mãe  
Majestosa, a que também  
Tenho casta afinidade.**

**Aqui  
Foi a Nação escolhida,  
Onde o sentimento e vida  
Doaram berço à saudade.**

**Aqui  
Terra do engenho e arte  
Que levou a toda a parte  
A fé e os conhecimentos.**

**Aqui  
Nasceram os marinheiros  
Heróicos e pioneiros  
Dos nossos descobrimentos.**

**Aqui  
Solo de reis e senhores  
Poetas e trovadores  
E majestoso passado.**

**Aqui  
É enfim a Pátria Lusa  
Onde a guitarra é a musa  
Que dá vida e alma ao fado !...**

*Euclides Cavaco*



## **SER MÃE**

**Ser mãe é dote Divino  
Que a mulher tem por destino  
Como graça concedida  
É condão do Céu emerso  
Que a mãe tem neste Universo  
Para dar a vida à vida .**

**Ser mãe é o transcendente  
Prazer que a nossa alma sente  
E dentro de nós habita  
Ser mãe é dar sequência  
À nossa humana existência  
Com dimensão infinita.**

**Ser mãe é felicidade  
De tornar realidade  
*O nosso sonho perfeito*  
Ai como é bom ser mulher  
Por quando a vida à luz der  
Ver seu sonho satisfeito.**

**Feliz nestes versos canto  
Para mostrar a Deus quanto  
Lhe desejo agradecer  
Por este dom me ter dado  
Ser mãe foi ter consumado  
A missão de ser mulher !...**

*Euclides Cavaco*

## **SE LISBOA FOSSE MINHA**

**Se Lisboa fosse minha  
Como é do rio Tejo  
Punha a margem ribeirinha  
Toda bordada a azulejo.**

**Se Lisboa fosse minha  
Como é dos monumentos  
Cantava-a em tom alfacinha  
Em verso à Rosa-dos-Ventos.**

**Se Lisboa fosse minha  
Fazia dela um modelo  
Para ser visto à noitinha  
Do alto do seu castelo.**

**Se Lisboa fosse minha  
Talvez fosse eu mais feliz  
Por ela ser a rainha  
Das terras do meu País.**

**Se Lisboa fosse minha  
Como ardina dava brado  
Nos jornais de manhãzinha  
E à noite cantava o fado !...**

*Euclides Cavaco*

## **CARAVELA QUINHENTISTA**

**Altaneira caravela  
Quando a fito vejo nela  
Tantas glórias do passado  
Vejo mar, vejo saudade  
Vejo nela a afinidade  
Dum marujo com o fado.**

**És filha dum marinheiro  
Que te fez pra seres primeiro  
Imponência universal  
Navegando o imenso mar  
E muito longe ires levar  
O nome de Portugal.**

**Tuas velas são lições  
Motivando gerações  
P'la coragem desmedida  
Dos heróis descobridores  
Que por ti foram senhores  
Dessa fama bem merecida.**

**Quinhentista caravela  
No mundo sempre a mais bela  
Foste do mar imperatriz  
Com origem nas galés  
Foste sempre e ainda és  
Pedaço do meu País !...**

*Euclides Cavaco*

## **PROSCÉNIO DO FADO**

**Tu Lisboa  
Que sempre foste e ainda és  
Proscénio do fado  
Viste com glória aplaudir  
Egrégios vultos do fado  
Grandes vozes do passado  
Que viste também partir  
Num triste adeus magoado.**

**E este povo que os ama  
Guarda hoje comovido  
A letras de oiro e de fama  
O seu nome enternecido  
Na nossa história do fado.**

**Lembramos com nostalgia  
Do fado a nobre rainha  
A nossa saudosa Amália  
E com todo o esplendor  
Recordamos a Severa  
E o Marceneiro que era  
Do fado um grande Senhor.**

**A linda voz de Lucília  
Fadista de corpo inteiro  
O Maurício e o Farinha  
E a nossa Hermínia que tinha  
No fado lugar cimeiro.**

**Prestamos o nosso preito  
Às vozes que admiramos  
De Manuel de Almeida  
E notável Carlos Ramos  
Nosso sentido respeito  
Ao Tony lá no Painei  
À Júlia Peres e Tristão  
E prò Vasco Rafael  
Fica a nossa gratidão.**

**Também um justo tributo  
Aos nomes que aqui não estão  
Castiças vozes do fado  
Grandes estros do passado  
E que o deixaram de luto  
Fica o póstumo obrigado  
E a mais honrosa menção.**

**Eu rendo neste poema  
Minha singela homenagem  
Aos fadistas que partiram  
E que o fado difundiram  
Com a sua voz suprema  
E toda a dignidade.**

**De vós não morre a memória  
Permanece a fausta imagem  
Da vossa fama e glória  
Ficará sempre a saudade!...**

## **FADO A PORTO DE MÓS**

**Beijada pelo rio Lena  
Bela encantada e serena  
Ressurge Porto de Mós  
Por nutrir por ela apreço  
Este meu fado lhe ofereço  
Emprestando a minha voz.**

**Nesta Terra secular  
O tempo marcou lugar  
E a consagrou pergaminho  
Dela fez burgo modelo  
O alcaide do seu castelo  
Que foi D. Fuas Roupinho.**

**Tens pinheirais com caruma  
E brisa que o ar perfuma  
Leve a cair da colina  
Férteis prados, rio e fontes  
Fazem destes horizontes  
Uma paisagem Divina...**

**Tens distinção e beleza  
Nobre terra portuguesa  
Tu és brio de todos nós  
Por gostar de ti dou brado  
Nos versos deste meu fado  
Que canto a Porto de Mós.**

**Euclides Cavaco**

## **ALMA PORTUGUESA**

**Entre as palavras pequenas  
De grande significado  
Com quatro letras apenas  
Emerge a palavra fado.**

**O fado é toda a essência  
É deste Povo a raiz...  
O fado é por excelência  
A canção do meu País.**

**Nós temos fado na alma  
Um fado que a vida adoça  
E ninguém nos leva a palma  
Nesta canção que é tão nossa.**

**Nós veneramos o fado  
Quase como uma doutrina  
Porque tange algo sagrado  
Que a nossa alma ilumina.**

**Fado somos todos nós  
Pelo mundo em qualquer lado  
Há fado na nossa voz  
Mesmo sem cantar o fado.**

**Fado é a expressão maior  
Que traduz subtileza  
É o nosso Embaixador  
Fado... É a alma portuguesa !...**

*Euclides Cavaco*

## **S E R   A V Ó**

**No cruzar do meu destino  
Eu tive o prazer divino  
De nunca me sentir só  
Por ter dado vida à vida  
Tive a graça concedida  
De ser mãe e ser avó...**

**Como é tão fascinante  
Este júbilo constante  
Que invade todo o meu ser  
Ser avó é dar sentido  
À vida, por ter cumprido  
A virtude de MULHER !...**

**Eu sou a avó mais feliz  
Por ter tido como quis  
*Este rebento risonho.*  
Ai como foi bom sonhar  
E na hora de acordar  
Ver satisfeito meu sonho.**

**Faço aqui neste meu fado  
*Uma prece a Deus sagrado  
Com o fervor mais profundo.*  
Que na vida te proteja  
Para que eu sempre seja  
A avó mais feliz do mundo!...**

**Euclides Cavaco**

## **AMOR AO FADO**

**Amar a Deus é doutrina  
E condição do meu crer  
Amar minha mãe é sina  
Por ela me dar o ser .**

**Amar os meus é manter  
Meu ser a eles unido  
Amar a Pátria é dever  
Por nela eu ter nascido.**

**Amar a humanidade  
É meu preceito da vida  
Dar sentido à amizade  
É minha luta incontida .**

**Amar o fado é paixão  
Do meu âmago sem fim  
Ingénita é a afeição  
Porque o fado habita em mim.**

*Euclides Cavaco*



## ***IDÍLICAS ILHAS***

**Brotaram do mar sem fim  
Nove prendadas flores  
Para formar um jardim  
Nas nove ilhas dos Açores.**

**São Miguel com as hortênsias  
E por ter Ponta Delgada  
Pelas suas aparências  
Mais parece ilha encantada.**

**Ilha de Santa Maria  
Oculta muitos segredos  
Entre flores e maresia  
E socalcos com vinhedos.**

**Na Graciosa os moinhos  
Dão graça à Ilha Dourada  
Na Terceira em burburinhos  
A legendária tourada.**

**Pico Ilha de Mistério  
E São Jorge fascinante  
Faial de alto critério  
Flores e Corvo mais distante.**

**E se ufana a Pátria mãe  
Destas idílicas Ilhas  
Como a mãe feliz que tem  
Ao seu redor nove filhas!...**

*Euclides Cavaco*

## ***SOU DO FADO***

**Um dia encontrei o fado  
Em Lisboa a ser cantado  
Onde na noite ele é rei  
Fiquei dele apaixonado  
E a ele me entreguei .**

**Sou do fado companheiro  
E levo-o no meu roteiro  
Comigo p'ra qualquer lado  
Fado amigo a tempo inteiro  
Onde eu estiver está o fado.**

**Eu ao fado dei guarida  
E fiz dele a minha vida  
E a cantá-lo sou feliz  
Canto de forma altaneira  
A canção do meu país.**

**O fado é minha paixão  
De Portugal a canção  
Que canto p'ra todos vós  
Com toda a minha emoção  
Até me faltar a voz !...**

*Euclides Cavaco*

## ***XAILE DA SAUDADE***

**Este xaile já velhinho  
É relíquia que contém  
O perfume do carinho  
Deixado por minha mãe.**

**Tem a cor da noite escura  
Mas parece mais brilhante  
Do que a luz celeste e pura  
Duma estrela cintilante.**

**Doce pedaço de vida  
Dos meus tempos de criança  
É de minha mãe querida  
Suave afecto e lembrança...**

**Nem uma fotografia  
Que o tempo deixou marcado  
Me dá tanta nostalgia  
Como este xaile sagrado.**

**Inspira-me o seu amor  
Quando ao beijar-me sorria  
No seu colo acolhedor  
Nesse xaile me envolvia.**

**Recordo minha mãezinha  
Na sua simplicidade  
Quando aos seus ombros tinha  
Este xaile da saudade !....**

*Euclides Cavaco*

## ***ALMA LUSITANA***

**Somos Lusitanos  
Senhores de oceanos  
E das caravelas.  
Somos Lusitanos  
De reis soberanos  
E mil aguarelas.  
Somos Lusitanos  
Da história que em anos  
Tem mais de oitocentos.  
Somos Lusitanos  
Do mar veteranos  
Nos descobrimentos !...**

**Somos povo somos raça  
Da Terra que o mar abraça  
Nessa Europa Ocidental  
Somos a seiva e a raiz  
Desse mais belo país  
Que se chama Portugal...**

***Refrão...***

**Somos dom somos vontade  
Inventamos a saudade  
Que é tão nossa e nos ufana  
Somos gente portuguesa  
Que mantém viva e acesa  
Essa chama Lusitana...**

***Euclides Cavaco***

## **NOITES FADISTAS**

**As grandes noites de fado  
Com guitarras a trinar  
São alimento da alma  
P'ra quem o sabe escutar.**

**O fado transforma a noite  
Num momento especial  
Com memórias que nos trazem  
Um cheirinho a Portugal.**

### **Refrão**

***Grandes noites consagradas  
Só de fado preenchidas  
Cheias de cor e magia  
Alegres e divertidas.  
Chegado esse momento  
Da noite mais elevado  
Ressurge uma voz dizendo  
Silêncio... canta-se o fado !...***

**São noites p'ra recordar  
De fados e guitarradas  
E imagens que nunca morrem  
Dessas noites bem passadas.**

***E o tempo pára na noite  
Mesmo quando a noite avança  
Para quem gosta do fado  
A noite é sempre criança.***

### **Refrão**

***Euclides Cavaco***

***PÓSTUMO TRIBUTO...A UM FADISTA***  
**Fernando Maurício**

**Na nossa dor plangente  
De mágoa, à despedida  
Choramos sentidamente  
A tua triste partida...**

**Tua voz era alegria  
Sempre franco e delicado  
Difundias simpatia  
Quando cantavas o fado.**

**O fado p'ra ti foi vida  
A guitarra companheira  
Ao fado deste guarida  
Toda tua vida inteira.**

**O fado iluminaste  
Com momentos de glória  
Imagens com que marcaste  
P'ra sempre a nossa memória.**

**Chora a Gente portuguesa  
Porque o fado está de luto  
Ao prestar-te com tristeza  
Este póstumo tributo...**

**Adeus FERNANDO MAURÍCIO  
A mágoa, nossa alma invade  
Num amargo suplício  
Fica a eterna saudade !...**

**Euclides Cavaco**

## **RAÍZES**

(música do Cacilheiro)

***Nasci aqui  
Nesta Terra onde cresci  
E com orgulho vivi  
Neste País imortal  
Que em mim habita  
E no meu peito palpita  
A minha pátria bendita  
Que se chama Portugal.***

**Sinto vibrar o meu peito  
Quando com todo o respeito  
O seu nome pronuncio  
Em desmedida alegria  
Meu ser todo se extasia  
Com ostentação e brio.**

**É muito forte a raiz  
Que me prende ao meu país  
E dá estro à minha musa  
Que mantém acesa a chama  
Deste filho que te ama  
Por seres minha Pátria Lusa.**

**Tens um povo aventureiro  
Que no mar foi pioneiro  
De heróis e descobridores  
Altaneiro e arrojado  
Num mar nunca navegado  
Sem medo de Adamastores.**

**Ufana-me a nossa história  
Por tantos feitos de glória  
Muitas vezes triunfal  
Teu passado é sempre novo  
P'ra este teu nobre povo  
Serás nosso Portugal !...**

**Euclides Cavaco**

## **PASSEIO FADISTA**

**A saudade leva o fado  
A passear p'la Cidade  
Ele num tom recatado  
Pedi namoro à saudade.**

**Levou o fado ao Castelo  
P'ra ver Lisboa encantada  
Mas logo Lisboa ao vê-lo  
Ficou dele enamorada.**

**Mostrou-lhe a sete colinas  
De Lisboa ao nosso fado  
Maravilhas genuínas  
Do presente e do passado.**

**Na Rua do Capelão  
Onde morou o passado  
A saudade deu-lhe a mão  
E aceitou namoro ao fado !...**

**Euclides Cavaco**



## **TRAINEIRA DA VIDA**

**Embarquei numa traineira,  
Que do cais saiu ligeira  
E desde a minha partida,  
Por mar bravo e por mar brando,  
À sorte fui navegando,  
Neste oceano da vida !...**

**Passei por mil tempestades,  
Enfrentei dificuldades,  
Mas naveguei com esperança,  
Atravessando as tormentas,  
Das ondas mais violentas,  
Até encontrar bonança.**

**Pesquei tristezas e dor,  
Pesquei raiva e dissabor  
E amargo da maresia,  
Se pesquei rivalidade,  
Pesquei também amizade,  
E até pesquei alegria !...**

**E sem findar a viagem,  
Eu continuo com coragem,  
Numa aventura incontida.  
Neste mar sempre agitado,  
Eu vou cumprindo o meu fado,  
Nesta traineira da vida !...**

**Euclides Cavaco**

## **ADEUS A UM FADISTA**

**Calou-se na Mouraria  
A voz do fado que um dia  
Nascera no Capelão  
Perdemos um grande artista  
O mais distinto fadista  
Desta nossa geração ...**

**De voz única e castiça  
O fado fez-lhe justiça  
Dotando-o Rei vitalício.  
Do fado um grande Senhor  
Deixou-nos em pranto e dor  
Adeus Fernando Maurício...**

**A igreja de Santo Estêvão  
Não há vozes que se atrevam  
Cantá-la com tanta garra  
Como era a voz do Fernando  
Esse egrégio e venerando  
Por quem chora hoje a guitarra !...**

**Sua voz não volta mais  
Aos lugares habituais  
Da sua amada Cidade  
Mas onde estiver o fado  
Fernando serás lembrado  
Na memória da saudade !...**

**Euclides Cavaco**

**AS PÁGINAS SEGUINTEs**  
**CONTÊM FOTOS**  
**ILUSTRANDO**  
**ALGUNS MOMENTOS**  
**DO LANÇAMENTO**  
**DE**  
**RETALHOS DE FADO**

















































## Índice – Retalhos de Fado

01 – Foto fado
02 – Título
03 – Foto do autor
04 – Biografia
05 – Apresentação
06 – Advertência
07 – Récitas Ret. Fado
08 – Capa CD
09 – Prefácio
10 – Retalhos de Fado
11 – Portugal
12 – Pregões Lisboa
13 – Docas de Lisboa
14 – Encantos do Tejo
15 – José Malhoa
16 – Fado Majestoso Cacilheiro
17 – Onofriana
18 – Amália... Rainha do Fado
19 – Portugal é um Jardim
20 – Fado Mundo Novo
21 - Lisboa
22 – Alma do Fado
23 – Mãe do Fado
24 – Tribuna dos Fadistas
25 – Este Povo que nós somos
26 – Guitarras do meu País
27 – Açores e o Fado
28 – Fado das Caravelas
29 – Fado Azinhaga da Saudade
30 – Fado e Saudade
31 – Moinhos de Portugal
32 – Filho da Noite
33 – Mensageira do Fado
34 – Divino Fado
35 – Adeus a um Poeta
36 – Rua da Amendoeira
37 – Voz da Alma
38 – Perfume de Fado
39 – Recado
40 – Ser fadista
41 – Fado Meu Burgo
42 – Berço do Fado
43 – Ser Mãe
44 – Se Lisboa fosse minha
45 – Caravela Quinhentista
46 – Proscénio do Fado
47 – Fado a Porto de Mós
48 – Alma Portuguesa
49 – Ser Avó
50 – Amor ao Fado
51 – Fado Idílicas Ilhas
52 - Sou do Fado
53 – Xaile da Saudade
54 – Alma Lusitana
55 – Noites Fadistas
56 – Póstumo Tributo a um fadista
57 – Raízes
58 – Passeio Fadista
59 – Traineira da Vida
60 – Adeus a um fadista
61 – Apresentação de Fotos - 62 / 80 – Fotos
81 - Índice